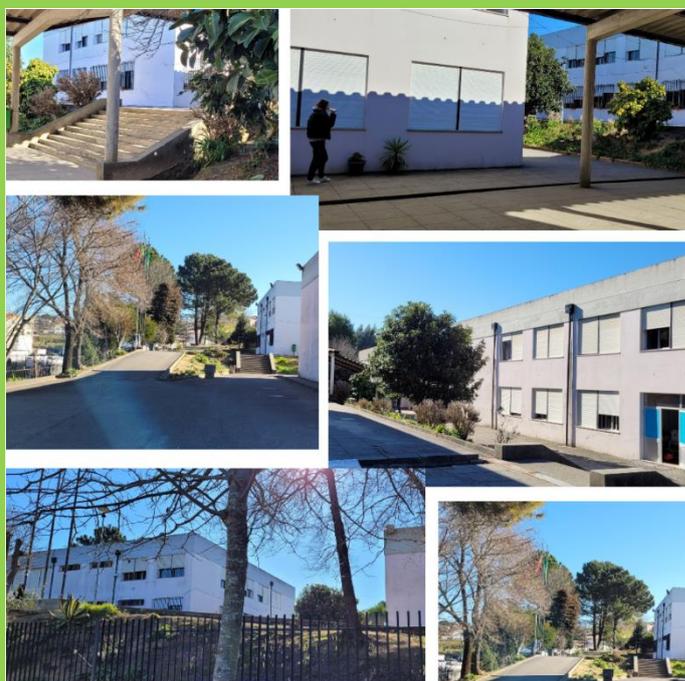


RELATÓRIO

**ESCOLA
SECUNDÁRIA
ARQUITECTO
OLIVEIRA FERREIRA
PRAIA DA GRANJA
VILA NOVA DE GAIA**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2024-2025

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Norte

Níveis de educação e ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira, Praia da Granja				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira, Praia da Granja](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **17 e 18 de outubro de 2024**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **21 a 24 de outubro de 2024**.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2024-2025** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O empenho e a motivação da equipa do gabinete de autoavaliação e melhorias educativas e sua contribuição para a implementação de procedimentos contínuos de autoavaliação. ▪ As metodologias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A visão estratégica e a mobilização de recursos internos e externos para o desenvolvimento de projetos e parcerias promotores da concretização das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ A ação do diretor e da sua equipa traduzida numa liderança aberta, disponível e pró-ativa na resolução de problemas e na concretização dos objetivos educacionais. ▪ A eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa, pautada pelo rigor, celeridade e relevância para a comunidade educativa.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A implementação de diferentes iniciativas com impacto no desenvolvimento pessoal, emocional e no bem-estar dos alunos e na concretização de laços de pertença à Escola. ▪ A oferta educativa e formativa adequada às expectativas dos alunos e articulada com as necessidades locais, com efeito positivo na redução do abandono escolar e no prosseguimento de estudos. ▪ A diversidade de práticas avaliativas, técnicas e instrumentos de recolha de informação que orientam os alunos e os professores na regulação das aprendizagens.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os resultados académicos no 3.º ciclo e dos cursos científico-humanísticos, sempre acima das médias nacionais. ▪ A participação dos alunos em atividades e projetos impactantes, promotores da consciência cívica e ativa participação social. ▪ O reconhecimento da comunidade educativa pelo contributo e participação social da Escola no desenvolvimento local.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A adoção de um referencial passível de monitorização atempada em todas as dimensões, designadamente no que respeita a opções curriculares estruturantes, com consequente elaboração de planos de melhoria.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A explicitação de metas claras e avaliáveis para os compromissos e opções curriculares definidos, assim como a sua monitorização e controlo, especificamente no que concerne à operacionalização de estratégias e abordagens multinível e consequentes linhas orientadoras para a educação inclusiva.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A utilização mais universal e inclusiva do centro de apoio à aprendizagem, considerando a sua dimensão agregadora de recursos e meios nas respostas educativas, para reforço das aprendizagens de todos os alunos.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A implementação de medidas mais consequentes e eficazes no que respeita à melhoria dos resultados académicos dos alunos dos cursos profissionais.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

Destaca-se a motivação dos elementos que constituem o gabinete de autoavaliação e melhorias educativas (GAME) em todo o trabalho desenvolvido na implementação de procedimentos contínuos de autoavaliação.

O GAME desencadeou rigorosos processos de recolha de dados e de auscultação alargada da comunidade educativa, com aplicação de questionários de satisfação e articulou o seu trabalho com os diversos procedimentos de autoavaliação em curso na Escola. De igual forma, o trabalho vertido no relatório produzido foi divulgado junto das diferentes estruturas e órgãos, que sobre o mesmo se pronunciaram de forma crítica, e encontra-se publicado na página *web* da Escola. A renovação do Selo de Conformidade, no âmbito do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET), informa do trabalho consistente de avaliação e monitorização, no que ao ensino profissional respeita.

Contudo, a constituição daquele gabinete – cinco docentes – limita a participação plural e de proximidade dos demais elementos da comunidade educativa, circunstância já refletida pelo GAME. Reconhecem-se, contudo, as metodologias de comunicação e de reflexão com a comunidade educativa dos resultados da autoavaliação.

Consistência e impacto

O modelo de autoavaliação integrado adotado pelo GAME, que resultou de um cruzamento do modelo *Common Assessment Framework* - CAF Educação, com o Referencial da Avaliação Externa e o EQAVET foi analisado criticamente pela equipa como de difícil concretização em algumas dimensões, estando em perspetiva a adoção de um novo modelo que concorra de forma mais eficaz para a melhoria contínua do processo. Efetivamente, não obstante o trabalho de articulação com os diferentes procedimentos autoavaliativos em curso na Escola e a centralidade no processo de ensino e de aprendizagem, há dimensões nucleares, como o impacto das *salas coloridas*, enquanto medida curricular estruturante no 3.º ciclo para as disciplinas de matemática, português e inglês, que não foram adequadamente monitorizadas.

Releva-se, todavia, o rigor na análise de dados e conseqüente sistematização de sugestões/recomendações, pese embora não terem sido concebidos formalmente planos de melhoria para as áreas identificadas como mais frágeis, o que limita a recolha de evidências do impacto da autoavaliação na melhoria organizacional da Escola e do desenvolvimento curricular.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

No projeto educativo está preconizada, de forma clara, a visão abrangente de uma educação de qualidade e sucesso para todos, alicerçada em valores como o do respeito pela identidade, o compromisso com a valorização das pessoas, alinhados com uma cultura de responsabilidade e de trabalho colaborativo, que sustentam a ação coletiva para a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O projeto educativo e o plano anual de atividades estão articulados, destacando-se a diversidade de iniciativas culturais, ambientais, artísticas, solidárias e desportivas. Contudo, a enunciação dos objetivos, metas e opções curriculares definidos, bem como a respetiva monitorização e controlo, designadamente no que respeita à operacionalização de estratégias e abordagens multinível, não surgem suficientemente clarificados com vista a uma atuação eficazmente preventiva, sistémica e proativa.

Liderança

O diretor e a sua equipa, numa relação de proximidade, incentivam a coesão e a mobilização dos trabalhadores, docentes e não docentes, em torno da consecução de um ambiente propício às aprendizagens, tranquilo e promotor de interações saudáveis. As lideranças intermédias, assim como as coordenações das diferentes equipas de trabalho, gozam de confiança e sentem-se motivadas no exercício das funções que lhes estão cometidas.

Revela-se a aposta no desenvolvimento de um *Pavilhão Tecnológico* especializado na área digital e multimédia, não financiado, que demonstra uma objetiva intencionalidade na superação das desigualdades sociais e na promoção de competências para o emprego, especialmente dos jovens e dos adultos com baixas qualificações.

São muitas as parcerias firmadas com entidades externas que concorrem para promover a educação e a formação integral dos alunos e aumentar as suas qualificações, sendo de evidenciar, pela sua relevância, as estabelecidas com a junta de freguesia, a câmara municipal, instituições do ensino superior e agentes da comunidade de áreas como a saúde, a segurança e o desporto.

É de sublinhar a qualidade das relações de cooperação com o meio empresarial local.

Alguns dos gestores de empresas com impacto local e nacional, que asseguram estágios profissionais, foram alunos da Escola e garantem, ainda, postos de trabalho aos formandos após a conclusão dos cursos, reconhecendo a qualidade do trabalho e a boa preparação para o exercício de funções laborais.

Gestão

Na organização e gestão das turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica orientados para a qualidade das aprendizagens e o sucesso dos alunos. A flexibilidade na gestão do trabalho com as turmas é otimizada para a mobilização de diferentes recursos, metodologias e soluções pedagógicas diferenciadas, como acontece no 3.º ciclo, nas disciplinas de matemática, inglês e português, onde as *salas coloridas* preconizam o respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem. Não obstante, esta opção gestionária não foi objeto de adequada monitorização, avaliação e reflexão interna abrangente, pelo que não se encontram concretizadas as evidências do seu impacto na melhoria das aprendizagens dos alunos.

De igual forma, apesar de terem sido observadas práticas letivas desafiadoras da aprendizagem, no que concerne aos ambientes educativos, nomeadamente ao nível das salas de aula, a disposição dos alunos e a gestão das atividades, em conformidade também com o apurado junto dos diferentes entrevistados, não permite concluir acerca da sua generalização e consistência.

São de sublinhar, contudo, pela eficácia demonstrada e reconhecida por todos, as práticas de gestão orientadas para a manutenção de ambientes, nos diferentes contextos, seguros, saudáveis, cordiais, acolhedores e indutores da participação plural na vida da Escola.

Pautada pela eficácia, valorização pessoal e profissional, que muito contribui para o bem-estar coletivo, a distribuição de recursos humanos e materiais é concordante com o funcionamento da maioria das diferentes estruturas e órgãos, assim como com as necessidades dos alunos.

O plano de formação encontra-se sustentado nas necessidades diagnosticadas e nas prioridades pedagógicas definidas. Contudo, as práticas de formação por iniciativa da Escola não estão adequadamente sedimentadas, considerando quer o potencial reconhecido a alguns docentes especialistas em áreas como, por exemplo, a inteligência artificial, quer as fragilidades mais universalmente reconhecidas como as que se relacionam com as linhas de atuação para a educação inclusiva.

A operacionalização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola promoveu a celeridade, bem como a diversificação e eficácia, dos circuitos de comunicação interna e externa, que se consideram muito bons, estando instituídos a utilização do correio eletrónico - enquanto meio privilegiado de contacto -, a obrigatoriedade de assinatura eletrónica em todos os documentos oficiais e o uso universal da plataforma *intranet*.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

É notória uma orientação comum para a promoção da responsabilidade individual e do bem-estar dos alunos, do seu desenvolvimento pessoal e emocional, promotor da resiliência, da saúde mental e da qualidade das relações interpessoais, patente em todos os contextos.

Como forma de promover a autonomia, a responsabilidade e a pontualidade dos alunos, destaca-se a inexistência de toques de entrada para o início e fim das atividades letivas, sem que haja perturbação do regular funcionamento das mesmas.

São implementadas práticas e projetos promotores de desenvolvimento social, com destaque para o programa de apadrinhamento enquanto promotor de ambientes de interajuda, de confiança, de respeito entre pares e de integração escolar, conducentes à melhoria dos resultados escolares e sociais.

O gabinete de intervenção prioritária (GIP), muito reconhecido por todos os elementos da comunidade educativa, contribuiu, de forma notória, para a redução de comportamentos inadequados, destacando-se a definição muito clara e amplamente divulgada das normas de conduta, bem como a tipificação das ocorrências disciplinares e respetiva aplicação de medidas.

Estão sedimentadas e são dignas de destaque as medidas de orientação escolar e profissional concretizadas pelo serviço de psicologia e orientação (SPO), em articulação estreita com várias entidades, designadamente com universidades e instituições do ensino superior, como o Instituto Superior de Administração e Gestão e o Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia.

Oferta educativa e gestão curricular

A Escola disponibiliza uma oferta educativa, com início no 3.º ciclo, vocacionada para o prosseguimento de estudos de nível superior e seis cursos profissionais orientados na dupla perspetiva da inserção no mercado de trabalho e do prosseguimento de estudos, cuja adequabilidade às expectativas dos alunos tem também efeitos positivos na redução do abandono escolar. De igual forma, disponibiliza, sempre que procurada por formandos, cursos de educação e formação de adultos, respondendo eficazmente à necessidade de formação e aos interesses dos alunos e da comunidade envolvente.

É notória a valorização das dimensões lúdicas, culturais, científicas, artísticas e desportivas transversais ao desenvolvimento do currículo que impactam muito positivamente o bem-estar e o desenvolvimento de valores e vínculos relacionais positivos entre os alunos e a comunidade educativa, desde logo a produção de *podcasts*, entrevistas e participação ativa na imprensa regional, através, por exemplo, da elaboração de suplementos para o jornal *O Gaiense*.

Há evidência de práticas eficazes e diferenciadas na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que asseguram a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, destacando-se as coadjuvações em sala de aula, que favorecem a autorregulação das aprendizagens e as tutorias. Não obstante, foram observadas fragilidades na implementação de algumas dimensões das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para alunos com relatório técnico-pedagógico.

Está universalizado, nos cursos profissionais, o recurso ao trabalho prático e experimental, a metodologias ativas e o uso da inteligência artificial, sendo que a sua generalização junto de todas as ofertas educativas não está, ainda, concretizada.

Nas suas perspetivas horizontal e vertical, a articulação curricular, enquanto processo de interligação de saberes oriundos das várias disciplinas e componentes do currículo, visando a construção progressiva de conhecimento, surge evidenciada no trabalho entre os diferentes departamentos curriculares, designadamente na implementação de domínios de autonomia curricular, no acompanhamento da concretização do planeamento e desenvolvimento do currículo e na implementação de projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.

Ensino, aprendizagem e avaliação

A implementação das diversas medidas de promoção do sucesso escolar e a sua adequação aos estilos e ritmos de aprendizagem, resulta de um trabalho articulado entre docentes, assistentes operacionais e técnicos, famílias e instituições locais.

Embora se registem, de modo universalizado, estratégias de manutenção de um bom clima de sala de aula, propício à aprendizagem, as dinâmicas promotoras do desenvolvimento do espírito crítico e da resolução de problemas, o recurso a metodologias ativas e a estratégias de aprendizagem cooperativa, muito evidentes nos cursos profissionais, não estão, ainda, plenamente generalizadas.

A Escola desenvolve iniciativas com vista à integração e respeito pela diferença, sendo percecionada a boa inclusão dos alunos na comunidade escolar. Conquanto, não são, ainda, desenvolvidas estratégias estruturadas e sistemáticas, com vista à promoção das aprendizagens dos alunos com desempenhos de excelência.

A preparação e acompanhamento dos alunos que participam no programa de mentorias, traduzido no visível sucesso da inclusão de alunos recém-chegados, com particular enfoque para os de origem migrante, influencia, ainda, a prevenção do abandono e da desistência escolar.

Foram recolhidas evidências de que são utilizadas técnicas e instrumentos diversificados para a avaliação dos alunos e de que regularmente lhes é devolvida informação conducente à regulação

das suas aprendizagens através de práticas, cada vez mais consistentes, de avaliação formativa, bem como de auto e heteroavaliação, sendo o processo avaliativo suportado em critérios, adequados aos referenciais curriculares em vigor, e, divulgados junto dos alunos e encarregados de educação.

Há uma utilização efetiva dos recursos educativos disponíveis. Contudo, não foi possível apurar a adequada rentabilização do centro de apoio à aprendizagem, na sua dimensão potencial e convergente de dispositivo organizador e mobilizador de práticas orientadas para uma educação inclusiva.



Os diretores de turma promovem e estimulam a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, sendo o seu trabalho muito reconhecido, como aconteceu com a turma A do 7.º ano, em que a representante dos pais, sensibilizada pelo empenho e apelo à participação de todos no bem comum, usou uma das frases proferidas na reunião com a diretora de turma – *Todos por um e um por todos* -, para fazer separadores de livros que ofereceu aos alunos e aos professores.

Pese embora as boas relações estabelecidas com as famílias, a sua participação na planificação e concretização de atividades não se encontra, ainda, suficientemente consolidada, não tendo sido possível identificar, no plano anual de atividades, quaisquer iniciativas da responsabilidade das mesmas.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Estão instituídos procedimentos de partilha acerca de práticas científico-pedagógicas relevantes, bem como de materiais didático-pedagógicos e de instrumentos de avaliação em sede de reuniões, designadamente nas dos departamentos curriculares, mas também através de plataformas digitais, na *intranet*.

A coadjuvação é uma forma de regulação e reflexão acerca de práticas de organização e gestão de sala de aula, sendo que os demais mecanismos de autorregulação são desenvolvidos em sede de departamento, pela coordenadora dos diretores de turma e pelos diretores de turma, com vista ao cumprimento e redefinição do planeamento curricular.

A regulação das práticas educativa e letiva através do desenvolvimento de mecanismos de supervisão pedagógica entre pares e pelas lideranças intermédias, em contexto de sala de aula, promotoras de dinâmicas de trabalho e estratégias de desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem não se encontra formalmente instituída.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2019-2020 a 2021-2022, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, os resultados dos alunos que concluem o 3.º ciclo do ensino básico em três anos situam-se sempre acima da média nacional.

No ensino secundário, no mesmo triénio, a percentagem de alunos que conclui os cursos científico-humanísticos, em três anos, também se situa sempre acima da média nacional.

Já nos cursos profissionais, para o mesmo triénio, a percentagem de alunos que conclui esta formação em três anos está em linha com os alunos do país com um perfil semelhante no ano letivo 2020-2021, situando-se nos anos letivos 2019-2020 e 2021-2022 abaixo da média nacional, apesar da tendência crescente.

No que concerne à educação e formação de adultos, de acordo com os dados disponibilizados pela Escola, no biénio 2022-2023 a 2023-2024, dos 44 inscritos, 84% concluíram o curso.

Os alunos com medidas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão, bem como os de origem imigrante, obtiveram taxas de conclusão próximas do sucesso pleno.

Resultados sociais

Os alunos participam na vida da Escola de forma expressiva e relevante, concretizada no envolvimento dos mesmos em vários projetos como os que se relacionam com o embelezamento e arranjo dos espaços interiores e exteriores - esplanadas, pomar e estufa -, no desenvolvimento do processo eleitoral, na dinamização da associação de estudantes e na participação ativa em clubes, alguns dos quais por eles propostos, como o de fotografia, que os comprometem com diferentes dimensões, como aconteceu com a imagem selecionada para constar na capa do presente relatório, cuja autoria é dos alunos.



A adoção de um cão - o Timon - decorrente da apresentação de um projeto no âmbito do orçamento participativo, tem, segundo os testemunhos de professores, pais e alunos da turma E do 8.º ano, revelado impactos muitos positivos na regulação de comportamentos disruptivos nos diferentes contextos, designadamente nas salas de aula onde experimentalmente está presente.

Além disso, estão em desenvolvimento exponencial competências de responsabilização e consciência cívica múltiplas que se relacionam com as diligências de promoção do bem-estar do animal nos momentos em que está na Escola e junto da família de acolhimento.

As ocorrências de pendor disciplinar são prontamente reportadas ao GIP que as analisa, atuando com prontidão e também de forma preventiva, sendo que em apenas 4% das mesmas foram

aplicadas medidas sancionatórias. Acresce que os alunos têm participação e assento no conselho restrito daquela estrutura, colaborando ativamente na elaboração das normas e códigos de conduta.

Focados em ações de desenvolvimento pessoal e de cidadania ativa, os alunos participam em iniciativas de voluntariado e de solidariedade como, por exemplo, recolha de bens para famílias carenciadas, apoio aos sem-abrigo e recolha de tampinhas e pilhas, em articulação com o Instituto Português de Oncologia do Porto.

A Escola dispõe de mecanismos formais para acompanhar o impacto da escolaridade no percurso dos seus alunos de acordo com os quais, no triénio 2019-2020 a 2021-2022, cumprida a escolaridade obrigatória, 82% dos alunos dos cursos científico-humanísticos ficaram colocados na 1.ª fase de acesso ao ensino superior. Já a taxa de inserção no mercado de trabalho dos alunos dos cursos profissionais é de 71,4%. Para os alunos com planos individuais de transição, estão instituídos mecanismos de acompanhamento para a vida pós-escolar.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa manifesta um elevado grau de satisfação em relação ao trabalho desenvolvido, designadamente no que respeita ao apoio prestado aos alunos e respetivos encarregados de educação e ao ambiente acolhedor, sereno e familiar que se vive na Escola. Acresce a boa imagem também no que respeita à qualidade do ensino e da aprendizagem, traduzida na atratividade da Escola que surge como primeira opção para novos alunos.

É inequívoca a valorização pública do trabalho desenvolvido pelos alunos nas suas mais variadas dimensões, através de exposições, publicações nas plataformas digitais, redes sociais e pela atribuição de prémios de mérito. A distinção da *turma exemplo*, promove também a corresponsabilização entre pares e a sua vinculação à Escola.

A Escola disponibiliza os seus espaços e equipamentos para que outras entidades possam desenvolver as suas atividades que abrangem áreas como a dança, a prática de desportos, nomeadamente por parte de um clube de andebol federado, assumindo-se como um agente ativo e muito reconhecido no seu entorno.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 17 de dezembro de 2024

A Equipa de Avaliação Externa: Ana Penha, Carlos Miguel Oliveira, Fátima Marinho, Sónia Ruão

<p>Concordo</p> <p>À consideração da Inspetora-Geral da Educação e Ciência, para homologação.</p> <p>O(A) Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva –</p> <p>.....</p> <p>2024-...-..</p>	<p>Homologo</p> <p>Por delegação de poderes do Ministro da Educação, Ciência e Inovação – nos termos do Despacho n.º 6715-B/2024, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 114, Suplemento, de 14 de junho de 2024</p>
--	---

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira
Concelho	Vila Nova de Gaia
Data da constituição	1988
Outros	-----

	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Oferta Educativa e Formativa	Educação Pré-Escolar	-
1.º CEB		-	-
2.º CEB		-	-
3.º CEB		251	12
ES (Científico-Humanístico)		135	6
- [...] - [...]			
ES (Cursos Profissionais)		184	14
- [...] - [...]			
Educação e Formação de Adultos		0	0
Português Língua de Acolhimento		0	0
(...)	-	-	
TOTAL		570	32

	Crianças/alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	55	9,7%
	Escalão B	79	13,9%
	TOTAL	134	23,6%

Recursos Humanos	Docentes		88	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	26	
		Assistentes Técnicos	12	
		Técnicos Superiores	03	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório